

339 CEF revelará hoje quem sacou prêmio da Sena

**Raimundo Rocha e
Luís Cláudio Alves**

A Caixa Econômica Federal revelará hoje o nome de quem sacou o dinheiro com o cartão premiado da Sena, sorteio 252, vendido pelo mecânico João Bosco Rego Pamplona por um milhão de dólares a um esquema de lavagem de dinheiro, conforme revelou com exclusividade o **CORREIO BRAZILIENSE**. Ontem, o presidente da Caixa, Danilo de Castro, em contato telefônico com o deputado federal Augusto Carvalho (PPS/DF), se comprometeu a fornecer os dados referentes ao sorteio 252, de 11 de janeiro desse ano, a fim de esclarecer quem de fato recebeu a premiação.

O deputado encaminhou ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR/PA), um ofício solicitando que ele requeresse ao presidente da Caixa todos os dados relacionados ao sorteio. Augusto Carvalho pediu o número do cartão premiado, as informações da pessoa que retirou a premiação e o local exato onde o prêmio foi pago. O deputado quer checar se quem recebeu o dinheiro foi realmente o agente de turismo, Clécio Siqueira, de 20 anos, residente em Anápolis (GO).

A assessoria de imprensa da Caixa Econômica Federal informou que a instituição tem todo o interesse em elucidar o caso e identificar o suposto funcionário que teria intermediado a venda do cartão premiado da Sena. Se ficar comprovado o envolvimento do funcionário, que o mecânico diz que pode reconhecer, a Caixa pretende adotar punições severas. A Polícia Federal ainda não se manifestou sobre o episódio, mas uma possível intimação de Pamplona não está descartada.

De acordo com "Jango", a primeira proposta formal de troca do bilhete por dólares partiu de um funcionário da CEF que teria se apresentado apenas com o

nome de Cláudio. Pamplona contou que foi levado a uma sala onde ouviu a proposta de trocar o cartão contemplado com um prêmio de 780 mil dólares por um milhão de dólares, o que representava um lucro de 28 por cento.

Sumiço — O mecânico João Bosco Pamplona, mais conhecido como "Jango", está desaparecido desde o último domingo com medo de ser assassinado por integrantes do esquema de lavagem de dinheiro. No último contato mantido com a reportagem, Jango disse que estava disposto a contar tudo o que sabe sobre o esquema, desde que sua segurança fosse garantida. Ele só quer contar os detalhes de sua história na presença de um juiz.

Desde que fechou a transação de venda do cartão premiado,

236

Pamplona vive atormentado e sob constantes ameaças. Ele revelou que frequentemente recebia ligações telefônicas de uma mulher que se identificava como Vânia e o alertava para que não utilizasse os dólares antes de decorrido o prazo de um ano da realização da transação. Segundo esta proibição, o mecânico só poderia usufruir do dinheiro a partir de janeiro de 1994.

O primeiro contato de Vânia com o mecânico foi feito ainda quando ele comemorava a premiação. Nesta ocasião, ela se apresentou como portadora de deficiência física e pediu a sua ajuda para comprar um equipamento de adaptação para veículo. Pamplona admite que o esquema utilizou essa mulher para chegar até ele e iniciar as primeiras sondagens visando à compra do cartão premiado.